

160

A PROSOPOPÉIA NA NARRATIVA DE MACHADO DE ASSIS. *Melissa Rubio dos Santos, Cristina Mielczarski dos Santos, Paulo Seben de Azevedo (orient.) (UFRGS).*

Na narrativa de Machado de Assis apresenta-se uma significativa ocorrência da prosopopéia, a qual Massaud Moisés, em Dicionário de termos Literários, define como "figura de retórica que consiste em atribuir a vida, ou qualidades humanas, a seres inanimados, irracionais, ausentes, mortos ou abstratos(...)". Esta teoria tem a sua aplicabilidade em personagens de forma pontual na narrativa de Machado de Assis, tanto nos romances quanto nos contos, sendo possível a percepção destes elementos através de uma pesquisa que tem como enfoque principal o estudo dos personagens. A pesquisa Personagens Narrativas da Literatura Brasileira utiliza como método a coleta de dados e a posterior análise dos personagens, o que contribui com uma visão diferenciada acerca da narrativa, pois coloca-os em uma perspectiva que suscita na percepção de personagens que até então não foram analisados. As ocorrências de personificação através da prosopopéia são representadas por estes maiores expoentes: o cão "filósofo" em *Memorial de Aires*; o asno em *Esau e Jacó*; Quincas Borba, o cão e as rosas do jardim em *Quincas Borba*; o hipopótamo em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; o coqueiro e o canapé em *Dom Casmurro*; o canário no conto *Idéias de Canário*; e a linha, a agulha e o alfinete no conto *Um apólogo*.